

Caminhoneiros pedem fim de congestionamentos na Alemoa

Categoria realiza mobilização de 12 horas para chamar atenção de autoridades do setor e reivindica soluções

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Caminhoneiros autônomos que atuam no Porto de Santos realizaram manifestação por 12 horas, ontem, na descida do Viaduto da Alemoa. Eles reivindicam o fim dos congestionamentos e garantia de trabalho no transporte de contêineres. De acordo com a Autoridade Portuária de Santos (APS), a mobilização não prejudicou as operações de carga e descarga de mercadorias nos navios atracados no complexo santista. Contudo, houve relatos de empresas sobre impactos no acesso a seus terminais (leia mais abaixo).

A mobilização, pacífica, ocorreu das 7h às 19h e foi liderada pelo Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), com acompanhamento de equipes da Polícia Rodoviária Estadual, Guarda Portuária, Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos) e Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI).

Segundo o presidente do Sindicam, Luciano Carvalho, "o intuito da mobilização é trazer melhorias e garantia de trabalho para a categoria". Os autônomos reivindicam soluções emergenciais nos acessos aos terminais de contêineres do maior porto da América Latina, entre outras ações de resposta a médio prazo.

Um pedido pontual é a conclusão das obras da Avenida Engenheiro Augusto Barata, o Retão da Alemoa. "Essa obra é uma questão muito séria. Estamos tratando com a Autoridade Portuária há um ano, já enviamos diversos ofícios pedindo agra-



Os caminhoneiros autônomos do Porto de Santos cobram melhores condições de trabalho na Alemoa e oportunidades de serviço no segmento

lidade, inclusive, com turnos de trabalhadores nos finais de semana", afirmou Carvalho.

O diretor financeiro do Sindicam, Romero Costa, afirmou que os congestionamentos constantes na Alemoa prejudicam os autônomos. "Por causa da obra no Retão e da Alemoa travada, tem caminhão que leva de quatro a cinco dias para descarregar. O maior Porto da América Latina não tem estacionamento. Quando o caminhoneiro chega aqui, vê placa de 'Proibido Estacionar' onde só se trabalha com carga e descarga".

A categoria alega que o trânsito no bairro entra em colapso diariamente e, por isso, reivindica à Prefeitura de Santos a construção do segundo acesso à Via Anchieta e uma regulação do trânsito de graneleiros.

O movimento também foi apoiado pelo presiden-



Equipes da CET-Santos ajudaram a organizar o trânsito em meio à mobilização no Viaduto da Alemoa

te da Comissão de Assuntos Portuários, Marítimos, Indústria e Comércio da

Câmara Municipal de Santos, vereador Francisco Nogueira (PT). "O Retão da

Alemoa está praticamente intransitável e as obras ocorrem no meio da safra,

o que atrapalha quem vem de fora e os autônomos da região".

CRATERAS

Outra reclamação abrange as crateras no asfalto nas vias municipais de acesso aos terminais. Embora a manutenção e a pavimentação delas seja de responsabilidade da Prefeitura, a Ecovias providenciou um reparo paliativo, ontem.

Em nota, a concessionária informou que uma equipe já faria reparos no pavimento do trecho de concessão. "Porém, durante os trabalhos, foram identificados alguns pontos graves ao redor que, embora estejam fora do trecho de administração da empresa, foram incluídos na programação".

A Ecovias complementou que "a medida visa a segurança viária de todos os usuários que passam pelo local e também a melhor mobilidade dos veículos que, devido aos buracos, poderiam se locomover com dificuldade, afetando a fluidez no tráfego do SAI".

GARANTIA DE TRABALHO

O presidente do Sindicam apontou ainda outras questões que motivaram a mobilização. "Queremos garantia de trabalho com a permanência da Ecoporto e da BTP, cujas concessões estão vencendo. Também pedimos que a Autoridade Portuária permita a instalação de empresas do ponto 1 ao 4, no Saboó, que licite o terminal STS10 e que nele seja respeitado o seguinte princípio: uma parte para grão, outra para celulose, uma terceira para a chamada periferia rodoviária e, por fim, uma parte de contêiner".

Carvalho ressaltou que os caminhoneiros que transportam contêineres vêm perdendo trabalho e espaço para outros segmentos. "Hoje, a categoria transporta, por mês, em torno de 12 mil contêineres entre cheios e vazios no Porto de Santos, mas já chegamos a transportar 35 mil em um mês".

FOTOS VANESSA RODRIGUES